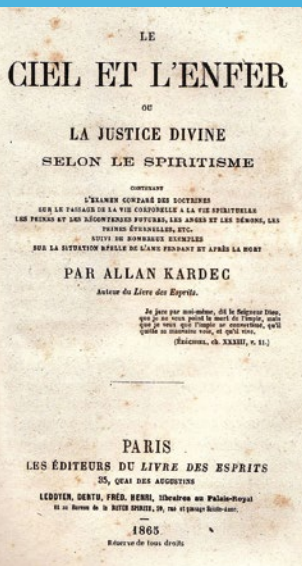


# BATUÍRA JORNAL

Ano XIX - nº 112 - Julho / Agosto - 2015 - Edição Bimestral

## GEB se reestrutura para melhor atender públicos interno e externo

Págs. 4 e 5



**150 anos de "O céu e o Inferno":** programação especial de palestras.

Pág. 8

**Música e espiritualidade,** uma parceria afinada nas reuniões do GEB.

Pág. 6



**Livraria, agora informatizada:** mais agilidade e controle do estoque.

Pág. 7

**Advogados voluntários** fazem atendimento jurídico em comunidade de Vila Brasilândia.

Pág. 7

## Editorial

### O Céu e o Inferno

Caro leitor, o título deste editorial poderia sugerir uma discussão vigorosa em torno da existência do céu e do inferno, como admitem algumas religiões. Nosso objetivo, entretanto, é outro: queremos lembrar aos espíritas que este ano comemoramos os 150 anos de lançamento da obra *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, de autoria de Allan Kardec. É a quarta obra do pentateuco espírita que desenvolve e amplia a parte IV de *O Livro dos Espíritos*: das esperanças e consolações. Para quem não leu essa obra, fica aqui nossa recomendação para que o faça o mais breve possível.

O céu e o inferno são de fato lugares reais ou apenas criações imaginárias para atemorizar as mentes menos esclarecidas? O céu, segundo algumas crenças, existiria para acolher as almas bem-aventuradas, aquelas que se comportaram bem

durante sua estada na terra; e o inferno para receber aquelas almas que deliberadamente ou não, entregaram-se aos vícios. O livro trata de maneira objetiva essas questões, que até hoje apavoram uma parcela considerável da população.

O livro é dividido em duas partes. Na primeira, contempla a tese do futuro e o nada; a preocupação que todos têm com a morte; a problemática que envolve a crença num céu, inferno e purgatório. Ainda na primeira parte são analisados temas palpantes como as penas eternas e as penas futuras; o conceito de anjos e demônios e a influência deles no nosso cotidiano. O autor da obra finaliza essa unidade com um tema que toca bem de perto a nós, espíritas: a evocação das almas daqueles que outrora habitaram a terra. São analisadas teses a favor e contra a evocação. E a pergunta que é colocada em pauta é:

Qual a mais conforme com a justiça de Deus?

A segunda parte do livro trata das comunicações dos Espíritos através da faculdade mediúnica que determinadas pessoas (médiums) possuem. As dissertações dos Espíritos impressionam a todos nós pelo conteúdo, lógica e detalhes embutidos em suas revelações, levando-nos a refletir bastante sobre a nossa conduta na existência atual. A nossa instituição, consciente da importância dessa obra maravilhosa, resolveu homenageá-la. Para tanto, a área doutrinária selecionou sete temas que serão apresentados nas reuniões públicas de domingo e quarta-feira do mês de agosto deste ano (v. programação na última página). Os convidados são pessoas que merecem todo o nosso apreço. Venha participar desse evento!

**Geraldo Ribeiro / Editor**

## Lendo o Novo Testamento

### Jesus e a mulher samaritana (Parte II)

*Ela lhe diz: Senhor, nem tens vasilha e o poço é profundo; portanto, de onde tens água viva? Porventura tu és maior do que nosso pai, Jacó, que nos deu do poço, do qual ele mesmo bebeu, como também seus filhos e seu rebanho? Em resposta, disse-lhe Jesus: Todo aquele que bebe desta água terá sede novamente. Mas, quem beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede; ao contrário, a água que eu lhe der se tornará nele, uma fonte de água jorrando para a vida eterna.*

*A mulher diz para ele: Senhor, dá-me*

*desta água, para que eu não tenha sede, nem percorra até aqui para tirar água. Ele lhe diz: Vai, chama o teu varão e vem aqui. Em resposta, disse-lhe a mulher: Não tenho varão. Jesus lhe diz: Disseste bem “Não tenho varão”, pois tiveste cinco varões, e o que agora tens não é teu varão. Nisto disseste a verdade.*

*A mulher lhe diz: Senhor, observo que tu és profeta. Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde é necessário adorar. Jesus lhe diz: Crede em mim, mulher, porque vem*

*a hora quando nem neste monte nem em Jerusalém adorareis ao Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação é dos judeus. Mas vem a hora – e é agora – quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e verdade, pois também o Pai busca os que assim o adoram. Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.*

Extraído do livro *O Novo Testamento*, Evangelho de João, tradução Haroldo Dutra Dias.

## Diálogo com os Espíritos

### A prece (III)

**P. Pode ser útil orar por outrem?**

**R.** O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai para si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer.

O que diz Kardec sobre a resposta dos Espíritos: *O pensamento e a vontade representam em nós, um poder de ação que alcança muito além dos limites da nossa esfera corporal. A prece que fazemos por outrem é um ato dessa vontade. Se for ardente e sincera, pode chamar em auxílio daquele por quem oramos, os bons Espíritos, que lhe virão sugerir bons pensamentos e dar a força de que necessitem seu corpo e sua alma...*

**P. As preces que fizermos por nós mesmos, podem mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?**

**R.** As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece

traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força para suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Temos dito que a prece nunca é inútil, quando bem-feita, porque fortalece aquele que ora...

**P. Será útil oremos pelos mortos e Espíritos sofredores? E, neste caso, como as nossas preces podem lhes proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Elas têm o poder de abrandar a justiça de Deus?**

**R.** A prece não tem por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede, e, também, porque o sofredor sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 662/664.

## Ithamar retorna à pátria espiritual

No dia 1 de agosto de 2015, aos 84 anos de idade, Mário Ithamar Montagnini, associado-fundador do Grupo Espírita Batuíra (GEB), retornou à pátria espiritual. Participou da fundação do GEB em companhia de seu pai, Américo Montagnini, que presidiu a Federação Espírita do Estado de São Paulo durante 29 anos. No GEB, desde sua fundação, Ithamar sempre trabalhou, às sextas-feiras, na tarefa doutrinária de desobsessão. Era fiel ao compromisso; raramente faltava. Na ges-

tão de 1967/1970 foi eleito 2º vice-presidente do GEB. Ithamar era engenheiro agrônomo, formado pela Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz – ESALQ - de Piracicaba (SP). Na ESALQ um de seus mestres, o Prof. Walter Accorsi, espírita atuante, foi pesquisador e estudioso profundo dos recursos medicinais das plantas. Deixa a esposa, Sra. Dorothy, e cinco filhos: Mário Ithamar, André Luís, Deborah, Marcos Luís, Maria Lúcia e netos.

A família convive entre as crenças espírita e católica. Entretanto, este fato não se constitui um problema para seus membros. A propósito, no ano passado, em entrevista a este boletim, Ithamar declarou que devemos ser pacientes e respeitosos com as escolhas dos outros.

Nas últimas décadas Ithamar trabalhava na equipe B de desobsessão, na função de doutrinador e, às vezes, dirigindo a reunião. Sobre a nossa instituição, disse recentemente: *Meu compromisso com o Batuíra é eterno.* A família “batuirense” perde um importante talento para a pátria espiritual, que o recebe jubilosa.

**Geraldo Ribeiro**



# Forças renovadas na diretoria do GEB

Renovação de voluntários, de talentos e de forças para garantir o sucesso dos trabalhos da Casa. Essa tem sido uma constante nos 51 anos de existência do Grupo Espírita Batuíra. Mas em 2015, esse processo se intensificou a partir de março com a eleição da nova diretoria e a criação de um Conselho Fiscal, que coroaram uma série de mudanças administrativas.

Em abril, surgiram mais novidades com a criação dos cargos de diretores de unidades, com autonomia para administrar cada uma das unidades que compõem o GEB, e com participação garantida nas reuniões de diretoria. São quatro diretores: um para a Unidade Spartaco Ghilardi, um para o Centro de Educação Infantil Batuíra, um para o Lar Transitório e um responsável pelo Núcleo D. Aninha e pelo Espaço Apinagés. E cada um deles conta também com diretores adjuntos e assessores.

“Tudo caminha para um *upgrade* da organização. Como presidente da Casa, terei mais tempo para cuidar das atividades que não podia me dedicar antes, quando tinha que me aprofundar nas questões de cada unidade. Nossa expectativa é de que teremos uma melhor visão da organização e conseguiremos diminuir custos e melhorar desempenho. E tudo isso sem esquecer que o Batuíra foi criado para atender o ser humano e se dedica a ele cuidando tanto da parte espiritual como material e educacional”, explica Ronaldo Lopes, presidente do GEB.

### **Novo olhar**

Entusiasmado, Ronaldo afirma que pessoas novas em cargos de responsabilidade trazem um olhar diferente para as questões do dia a dia nas diversas frentes de trabalho da Casa, representando simbolicamente uma transfusão de sangue, quando o sangue velho é trocado pelo novo. Além disso, essa



Ronaldo Lopes

mudança de gestão também atende à lei 13.019, que entrará em vigor em agosto, e modifica a forma como serão realizados os convênios entre o poder público e as organizações assistenciais. Para atender a essa lei foi criado o Conselho Fiscal, órgão autônomo que tem a responsabilidade de analisar dados dos balanços e as verbas destinadas à instituição.

Além dos balanços auditados pelo Conselho Fiscal, o GEB também elabora, a partir deste ano, planos de ação anuais que são entregues ao Conselho Municipal de Assistência Social (Comas), da Prefeitura de São Paulo. Esse plano de ação sinaliza para o poder público as ações e metas previstas pela instituição para melhorar sua área social. Ronaldo lembra, no entanto, que o processo de mudança é longo e só deve estar totalmente implantado em 2018.

### **Lar Transitório**

Se depender do entusiasmo dos diretores de unidades da Casa, a mudança será um sucesso, já que esses trabalhadores já estavam totalmente engajados nas atividades pelas quais são responsáveis formais agora. De acordo com Eduardo Barato, diretor do Lar Transitório, a nova estrutura administrativa faz com que haja uma melhor organização na distribuição de responsabilidades.

“A decisão de dar mais autonomia aos responsáveis pelas unidades já vinha sendo discutida há alguns anos, mas agora houve um consenso, um amadurecimento que permitiu a sua implantação. A espiritualidade também ajudou e houve um consenso geral. E embora o processo esteja no início, estamos sentindo que caminhamos melhor. As unidades já desenvolvem projetos com a participação de todos. Estamos fazendo reuniões, por exemplo, de plane- ▶



Dr. Eduardo Barato

jamento orçamentário, de propostas para o melhoramento da estrutura física da unidade e de debates sobre a parte doutrinária. Isso tudo será levado depois à diretoria”, pondera Barato, que além de diretor do Lar Transitório é também diretor de assistência à saúde do GEB, e conta com dois diretores adjuntos: um para a área de saúde de Vila Brasilândia e um para o Lar Transitório.

## Creche

Já Sonia Lopes, diretora do Centro de Educação Infantil Batuíra, acredita que o novo modelo de gestão vem coarçar um trabalho que vinha sendo implantado informalmente na creche de Vila Brasilândia desde 2002.

“O nosso trabalho sempre esteve voltado para o surgimento de novos talentos que pudessem se somar aos mais antigos. Com a mudança estatutária feita na diretoria do GEB, esse movimento será ainda maior, já que a nova diretoria dá espaço para a participação dessas pessoas”, explica Sonia.

Em sua opinião, cada diretor de unidade escolheu as pessoas mais engajadas para atuarem como diretores adjuntos e o resultado deve ser sentido logo com as novas pessoas pensando e vibrando na mesma direção e com mais responsabilidade.

## Caiubi

Para Geraldo Ribeiro, diretor da Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi e 1º vice-presidente do GEB, o novo modelo confere ao diretor de cada unidade a oportunidade de olhar as atividades mais de perto, permitindo-lhe conversar com o público frequentador, dialogar com os líderes de reuniões, identificar as necessidades e, se possível, tomar de imediato uma decisão. Ele lembra, no entanto que



Sonia Lopes



Geraldo Ribeiro

ninguém trabalha sozinho e Jesus nos deu o exemplo, ao chamar para seu apostolado 12 discípulos.

“Tendo Jesus como modelo, precisamos nos cercar de colaboradores para trabalhar com mais eficiência. Foi o que o GEB fez ao criar os cargos de diretores-adjuntos e assessores. Eu, assim que fui informado que assumiria a Unidade Doutrinária Spartaco Ghilardi, iniciei o processo de escolha dos diretores-adjuntos e da equipe de assessores. Todos os convidados, felizmente, receberam o convite com entusiasmo. Esse foi o primeiro sinal de que as coisas darão certo. Em seguida, montamos a estrutura organizacional, definindo as funções de cada diretor-adjunto e de seus respectivos assessores. Oficializados no cargo, eles já estão trabalhando. Os resultados não serão imediatos, porque toda melhoria ou todo projeto a ser implantado depende de estudo e entendimento com as pessoas envolvidas no processo”, explica.

## Vila Brasilândia e Apinagés

E o Luiz Mello, que acumula a direção de duas unidades – o Núcleo D. Aninha e o Espaço Apinagés – acredita que a nova estrutura administrativa do Batuíra permitirá a todos os voluntários da Casa fazerem mais, e com mais qualidade o trabalho assistencial que já vem sendo feito de forma tão positiva há tantos anos.

“Na verdade, os trabalhadores já vêm sendo preparados há algum tempo e estão prontos para assumir mais responsabilidades e um maior compromisso. Os diretores-adjuntos chegam para nos auxiliar e já representam as futuras lideranças da Casa”, afirma Mello, que é o 2º vice-presidente do GEB.

Em sua opinião, a Casa tem formado com riqueza bons líderes, que estão pondo a mão na massa.

“O momento agora é de consolidar todo esse trabalho e prestar atenção na colaboração que essas pessoas trarão aos trabalhos. Cada um dá o seu colorido, mas vamos acompanhar e ver se correspondem aos anseios da família batuirense”, conclui.



Luiz Mello

## Música

### Na mais pura sintonia

Entra, vai subindo as escadas lentamente, e de imediato as notas do piano vão envolvendo os ouvidos, tocando o coração, trazendo recordações ....uma lágrima molha o rosto do ouvinte. Não é tristeza, é a mais pura emoção, que sem dúvida, a música ajudou a sintonizar.



Quantas vezes fomos nós mesmos os protagonistas desta cena ao chegarmos à casa espírita para as palestras? A música, não por acaso, já estava ali antes mesmo da nossa chegada, ajudando a harmonizar o ambiente, favorecendo o trabalho tanto no plano material quanto no espiritual. Sim, a melodia tem essa capacidade e por isso está sempre presente nos trabalhos espíritas.

A música foi alvo de interesse de Allan Kardec, que na pergunta 251 do Livro dos Espíritos, quis saber se os Espíritos eram sensíveis à música. Assim soubemos que, sim, e aprendemos sobre a música celeste, ainda mais virtuosa que a da Terra.

“Que é (a música terrena) comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia...a música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas.

Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber”. (LE, perg 251).

Léon Denis também escreveu sobre o tema. Em “O Espiritismo na Arte” disse: “o som, o ritmo, a harmonia são forças criadoras. Se nós pudéssemos calcular o poder das vibrações sonoras, avaliar sua ação sobre a matéria fluídica, sua forma de agrupar os turbilhões de átomos, chegaríamos a um dos segredos da energia espiritual”.

#### GEB no ritmo

A música é presença constante nas unidades do Grupo Espírita Batuíra, e contamos desde sempre com vários voluntários que nos trazem tranquilidade e alegria através das notas ao piano ou das vozes do nosso coral Interlúdio.

Teresinha Noce Aguiar, 75 anos, há 28 no GEB, nos encanta todos os domingos, na unidade da rua Caiubi. Começou a tocar piano na casa quando um companheiro também pianista faltou. Não parou mais. Sente-se feliz com o trabalho porque sabe que a música acalenta os encarnados, e os desencarnados, que são em maior número nas reuniões. Nunca esquece uma antiga recomendação:

“Seu Spartaco Ghilardi, fundador do GEB, sempre dizia para tocar ao final Ave Maria. Fora essa música, nunca chego com uma programação prevista. Vou escolhendo na hora, como uma inspiração. É um trabalho que me arrepiá”, conta d. Teresinha.

Jussara Oliveira é mais uma que toca piano em diferentes reuniões

da casa. Ela está sempre nas noites de quarta-feira (20h), também nas reuniões de Desenvolvimento Mediúnico, e três domingos por mês vai à Vila Brasilândia. Durante 7 anos, ainda levava música ao Lar Transitório.

“A música antes dos trabalhos tem a função de induzir à introspecção. As pessoas chegam agitadas, e o piano leva à quietude interna”, explica Jussara. Ela também acredita que a escolha do repertório é fruto de inspiração do plano espiritual.



“Muitas vezes, ao final da reunião, alguém vem contar que toquei a música que faz lembrar do pai ou da mãe ou de um amigo já desencarnados. É muito bonito”. Como vemos, através da boa música também conseguimos nos sintonizar com a espiritualidade amiga, recordar momentos especiais, nos conectar com encarnados e desencarnados queridos ao nosso coração. Por isso ela pode - e deve - fazer parte do nosso cotidiano.

E a todos os voluntários que nesse meio século de fundação do Grupo Espírita Batuíra contribuíram através da música para um ambiente harmonioso e aconchegante, o nosso muito obrigada!!

**Simone Queiroz**

## Livraria do século 21

Já reparou como nossa livraria está mais moderna e ágil? É o resultado do processo de informatização das operações, iniciado nos últimos meses. Através da leitura do código de barras nos livros, ficou mais fácil e rápido efetuar pagamentos e controlar o estoque. O programa ainda está em fase de transição, mas em pouco tempo toda a operação passará apenas pelo computador, dispensando as listas de controle feitas à mão.

A modernização só foi possível graças à doação de um software (programa de computador) por uma empresa. O dono é frequentador do Grupo Espírita Batuíra. Ele decidiu oferecer o programa, assim como o treinamento da funcionária Corali Clemente Gardini, encarregada do expediente do GEB e coordenadora da livraria e dos voluntários Alexandra Cokkinos e Lourival Grande, que têm funções na livraria. Os três passaram um dia na sede da empresa, aprendendo a explorar as ferramentas.



### 500 livros todo mês

A nossa livraria vende em média 500 livros mensalmente, e em períodos de feira do livro o número dobra. Uma das principais vantagens da informatização, segundo Adriano Marim, Diretor-adjunto de Cultura e Educação Espírita, é o maior controle sobre os livros que restam nas prateleiras.

“Trouxe agilidade! Antes, era preciso anotar no papel todos os livros que eram vendidos, depois fazer uma

planilha no computador e transferir os dados para ter controle do estoque. Agora, o processo é automático. À medida que passamos o leitor do código de barras na hora da venda, o sistema já dá baixa e sabemos exatamente o que resta”, explica Adriano. Corali Gardini (foto) conta outro ponto positivo.

“Muitas vezes anotávamos os títulos dos livros de forma errada ou incompleta, o que causava dúvidas na hora de renovar o acervo da livraria. Isso também já foi resolvido”, lembra.

O GEB também ganhou o computador que agora fica na livraria e que é necessário para o uso do programa. O que falta implementar nos próximos meses é a inserção de outras operações feitas na livraria, como o recebimento de contribuições dos sócios e doações avulsas, principalmente na época da Distribuição Semestral, quando acontece a venda de kits. Aguarde! E até lá, visite a livraria: conhecimento e informação, agora ainda mais rapidamente.

**Simone Queiroz**

## Como manda a lei!

Novidade na Vila Brasilândia!! Sete advogados voluntários participaram do primeiro atendimento jurídico fraterno a moradores da ocupação Nova Atração. A iniciativa complementa o esforço do Núcleo Assistencial Dona Aninha em oferecer auxílio especializado em locais distantes da unidade.

Segundo o coordenador do Departamento Jurídico, Paulo Henrique Batimarchi, há oito anos uma comunicação mediúnica indicou a importância de se abrirem novas frentes de trabalho. No início de 2015, o tema voltou à pauta numa reunião da diretoria do GEB, e, enfim, virou realidade, em julho passado.

Em três meses, equipe da visitação identificou onde o serviço seria mais necessário, sugeriu a ocupação Nova Atração e iniciou os preparativos.

- O atendimento é simples, composto por voluntários do Jurídico e pela equipe de apoio da visitação, que nos ajuda com a logística, no contato

com a comunidade e na escolha do local para atendimento, explica Batimarchi.

### Superação das expectativas

Foram 31 atendimentos nas áreas criminal, trabalhista, previdenciária e cível. O número é mais que o dobro do registrado em um sábado normal de atendimento interno no GEB. Os voluntários se concentraram em dois barracos cedidos por moradores, que formaram uma extensa fila em busca de esclarecimentos.

“Para nós, é uma honra representar o Batuíra na comunidade, no ideal de fazer o bem sem olhar a quem. Tudo isso é muito importante para o resgate da cidadania dessas pessoas”, comenta Ana Paula Freitas, advogada e uma das organizadoras da iniciativa.

### Emoção e dever cumprido

O atendimento realizado em novos locais também visa a atingir pessoas que ainda não conhecem o trabalho assistencial do GEB, mas

apresentam grandes necessidades.

“Levamos um serviço especializado, e esperamos poder trazer essas pessoas para GEB, atendê-las com mais infraestrutura e dar apoio para que solucionem seus problemas. Sempre com paciência, persistência, fé e esperança”, destaca Batimarchi.

O advogado Leslyer Delgado, voluntário do Departamento Jurídico, lembrou Dr. Bezerra de Menezes ao refletir sobre a alegria dos que participaram do atendimento fraterno.

“O trabalho externo nos trouxe uma experiência ímpar, e a oportunidade de colocar prática um dos ensinamentos de Jesus, que é amar ao nosso próximo como a nós mesmos. E como nos ensina Bezerra de Menezes: Aprendamos a servir, merecendo servir cada vez mais”, avalia Que venham os próximos atendimentos!!

**Talita Caetano**

## 150 anos de *O céu e o Inferno*

O mundo espírita celebra em 1 de agosto de 2015 os 150 anos de *O Céu e o Inferno*, a quarta obra do pentateuco publicado por Allan Kardec. Como o próprio Kardec explica no prefácio, o livro reúne os elementos para esclarecer o homem quanto ao seu destino. Compara entre diversas crenças conceitos como céu, inferno, anjos e demônios, derruba a tese das penas

eternas e ainda traz comunicações de espíritos que narram suas experiências durante e no pós- desencarne. Em comemoração à data de publicação, o GEB promove durante todo o mês um ciclo de palestras especiais com temas relacionados ao livro. Na abertura dos trabalhos, sempre uma apresentação musical. Acompanhe a programação:



## MÊS ESPÍRITA

### 150 Anos do livro "O Céu e o Inferno"

De 5 a 26 de agosto de 2015

Data e Horário	Palestrante   Tema	Programação Artística 15 min. antes da palestra
05/08 (quarta-feira) 20h	 <b>HELOÍSA PIRES</b> <b>O futuro e o nada</b> Formada em Pedagogia, matemática e física. Apresenta o programa de rádio "O Espírito e o Tempo". Escritora espírita, filha do filósofo Herculano Pires.	 <b>Moacyr Camargo</b>
09/08 (domingo) 10h	 <b>JOÃO LOURENÇO NAVAJAS</b> <b>Os enigmas da morte</b> Médico psiquiatra, fundador da Casa de Apoio Médico e Psicológico. Apresentador do Programa "Nova Mente" da Rádio Boa Nova.	 <b>Coral Interlúdio</b>
12/08 (quarta-feira) 20h	 <b>JOSÉ ANTONIO LUIZ BALIEIRO</b> <b>O céu e o inferno</b> Professor e diretor de uma escola de ensino fundamental com metodologia de ensino inovadora. É vice-presidente da USE São Paulo.	 <b>Cecília Augusto</b>
16/08 (domingo) 10h	 <b>ERCÍLIA ZILLI</b> <b>Penas eternas e a justiça divina</b> Psicóloga e mestre em Ciências da Religião. Fundadora e presidente da Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas. Conferencista e escritora espírita.	 <b>Duílio Mandetta</b>
19/08 (quarta-feira) 20h	 <b>ANTONIO C. PERRI DE CARVALHO</b> <b>Anjos e demônios: mito ou verdade?</b> Dentista, pesquisador e ex-presidente da Federação Espírita Brasileira. Conferencista e escritor espírita.	 <b>Jussara Oliveira</b>
23/08 (domingo) 10h	 <b>REGIS DE MORAIS</b> <b>O que aprendemos com os espíritos?</b> Mestre em Filosofia Social, Doutor e Livre Docente em Educação. Orador e autor de cerca de 70 livros publicados com destaque para a literatura espírita.	 <b>Adriana Sperega</b>
26/08 (quarta-feira) 20h	 <b>MÁRIO MAS</b> <b>Provas e expiações</b> Psicólogo clínico e articulista espírita, apresenta o programa Desafios e Soluções na Rádio Boa Nova e Descomplicando a Vida, na TV Mundo Maior.	 <b>Coral Interlúdio</b>

### EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)  
E-mail: [geb.batuiira@terra.com.br](mailto:geb.batuiira@terra.com.br)

**NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo - SP

**NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA**  
R. Jorge Pires Ramalho, 34/70  
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**  
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo - SP

**ESPAÇO APINAGÉS**  
Rua Apinagés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo - SP

**Conselho de Administração**  
Pres.: Douglas Musset Bellini  
Membros:  
Iraci Maria Padrão Branchini  
Jailton da Silva  
Marco Antonio Pereira dos Santos  
Nabor Bernardes Ferreira  
Ricardo Bernardes Ferreira  
Ricardo Silva Pastori

**Conselho Fiscal**  
Pres.: Walter Silva  
Membros:  
Almir Polycarpo  
Robson Ferreira  
Suplentes:  
Fernando Pessoa Santim  
Roberto Garcia Filho  
Tathiana Ghenis Viana.

**Diretoria Executiva**  
Pres.: Ronaldo Martins Lopes  
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva  
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello  
1º Secr.: Oneide Rosa Mille  
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes  
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio  
2º Tes.: Savério Latorre  
3º Tes.: Jorge Chrypko  
Diretor Jurídico: Tufi Jubran  
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato  
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes  
Comunicação: J.C. Zaninotti

**Diretor responsável**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
[ribeiro.geraldo@terra.com.br](mailto:ribeiro.geraldo@terra.com.br)

**Jornalista responsável**  
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941  
[ritacirne@hotmail.com](mailto:ritacirne@hotmail.com)

**Colaboraram nesta edição**  
Geraldo Ribeiro da Silva  
Rita Cirne  
Simone Queiroz  
Talita Caetano

**Revisão**  
Iraci Maria Padrão Branchini

**Editoração**  
Ezequias Tomé da Silva

**Fotografia**  
Felipe Roquette

**Produção Gráfica**  
Video Spírite

**Impressão**  
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares  
Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.